

## Confira nesta edição:

### Editorial

- **Colhendo frutos**

Página 2

### Homenagem

- **Vandemir de Oliveira**

Página 2

### Assembléia anual

- **Diretoria presta contas de 2005**

Página 3

### Workshop

- **Raios X sobre a Geofísica**

Página 4

### Entrevista

- **Roberto Dall'Agnol, da Capes**

Página 5

### Internacional

- **SBGf reconhecida no Congresso da SEG**
- **VI Conferência da ULG será no México em 2008**

Página 9

### Agenda

- **Assembléia Conjunta da AGU em 2007**

Página 12

## II SimBGf: Simpósio nacional nos anos pares

Na avaliação do presidente da comissão organizadora do II Simpósio Brasileiro de Geofísica, Aderson do Nascimento, o evento foi um grande sucesso, pois atendeu à meta de se consolidar como o ponto alto do calendário da SBGf nos anos pares. (Página 3)



Foto: Fernando Zaider

## Especial: Graduação em Geofísica

Com a profissão prestes a ser regulamentada, os cursos de graduação em Geofísica deverão ganhar maior visibilidade e reconhecimento no país. Para saber como andam os cinco cursos em atividade (USP, UFPA, UFBA, UFF e Unipampa), ouvimos os próprios coordenadores dos programas de graduação. (páginas 6 a 8).

## 10º CISBGf: Chamada para Trabalhos

Os autores interessados em submeter resumos para o 10º Congresso Internacional da SBGf já podem iniciar a preparação dos artigos. O prazo para submissão de trabalhos vai de 15 de janeiro a 31 de março do próximo ano. Os resumos expandidos deverão ser enviados pelo site <http://congresso.sbgf.org.br>.

Na expectativa de receber cerca de 500 trabalhos, o Comitê Técnico do 10º CISBGf prepara uma programação técnica que engloba uma variedade de tópicos da área de Geofísica. As contribuições científicas serão distribuídas em 40 sessões técnicas para apresentações orais e poster durante os três dias do evento. Na programação técnica pré-congresso serão oferecidos oito cursos, três workshops e dois simpósios ministrados por professores brasileiros e estrangeiros.

Em paralelo às sessões técnicas, a EXPOGEF 2007 oferecerá 900 m2 de área comercial para as empresas de petróleo, mineração e serviços de geofísica exporem produtos e tecnologias para a comunidade geofísica brasileira e internacional, que estará reunida entre os dias 19 e 22 de novembro de 2007, no Hotel Intercontinental, no Rio de Janeiro. Os estandes poderão ser reservados a partir de 30 de novembro de 2006 no site <http://congresso.sbgf.org.br>.



## Diretoria da SBGf

### Presidente

Renato Lopes Silveira (SESES)

### Vice-presidente

Paulo Roberto Porto Siston (Petrobras)

### Diretor geral

Edmundo Julio Jung Marques (Petrobras)

### Diretor financeiro

Francisco Carlos Neves de Aquino (Petrobras)

### Diretor de Relações Institucionais

Carlos Eiffel Arbex Belem (Tes Brazil Consultoria)

### Diretor de Relações Acadêmicas

Naomi Ussami (IAG-USP)

### Diretor de Publicações

Eduardo Lopes de Faria (Petrobras)

### Conselheiros

Amin Bassrei (CPGG / UFBA)

Ana Cristina Fernandes Chaves Sartori (Geosoft)

Icaro Vitorello (INPE)

Jorge Dagoberto Hildenbrand (Fugro)

Jurandy Schmidt (Schmidt & Associados)

Paulo Roberto Schroeder Johann (Petrobras)

Renato Marcos Darros de Matos (Aurizônia)

Ricardo Augusto Rosa Fernandes (Petrobras)

Sergio Luiz Fontes (Observatório Nacional)

Vandemir Ferreira de Oliveira (in memoriam)

### Secretário Divisão Centro-Sul

Patrícia Pastana de Lugão (Schlumberger)

### Secretário Divisão Sul

Carlos Alberto Mendonça (USP)

### Secretário Divisão Nordeste Meridional

Mario Sergio Costa (Petrobras)

### Secretário Divisão Nordeste Setentrional

Aderson Farias do Nascimento (UFRN)

### Secretário Divisão Norte

Cícero Roberto Teixeira Régis (UFPA)

### Editor-chefe da Revista Brasileira de Geofísica

Cleverson Guizan Silva (UFF)

## Expediente

### Secretaria executiva

Ivete Berlice Dias

Luciene Camargo

### Jornalista responsável

Fernando Zaider (MTb n. 15.402)

### Programadora visual

Adriana Reis Xavier

### Coordenadora de Eventos

Renata Vergasta

### Tiragem: 1.500 exemplares

Distribuição restrita

### Sociedade Brasileira de Geofísica - SBGf

Av. Rio Branco 156, sala 2.509

20043-900 - Centro

Rio de Janeiro - RJ

Tel: (55-21) 2533-4627

Fax: (55-21) 2533-0064

sbgf@sbgf.org.br

http://www.sbgf.org.br

## Editorial

# Colhendo frutos

A maioria dos países da América Latina está ampliando seus horizontes exploratórios petrolíferos em direção ao mar. E o Brasil, que domina a tecnologia de produção de petróleo em águas profundas, tem um papel de grande relevância no cenário internacional. O intercâmbio de tecnologias e o acesso a informações geofísicas, além da integração com entidades de ensino e pesquisa de toda a América Latina, são objetivos da SBGf ao integrar ativamente a União Latino-Americana de Geofísica (ULG).

Por isso, vemos com muita expectativa a realização da VI Conferência Latino-Americana de Geofísica, marcada para 2008, no México, com a promoção da ULG, cujo objetivo é atingir o intercâmbio de todas as sociedades geofísicas e geocientíficas da América Latina. Antes um pouco, teremos a primeira assembléia conjunta da AGU com entidades ligadas à Geofísica da América Latina, em maio de 2007, também no México, com a participação de dezenas de sociedades congêneres do continente.

Este ano, realizamos, com grande repercussão entre os participantes, o Fórum Deep Water, o primeiro promovido pela SEG fora dos Estados Unidos. Comparecemos aos congressos da EAGE (Viena) e da SEG (Nova Orleans) e recebemos um tratamento diferenciado por parte dos dirigentes destas sociedades científicas que estão observando nossa dedicação à geofísica com muito bons olhos. Estamos começando a colher os frutos de um trabalho sério e de qualidade voltado para a internacionalização da SBGf.

## Homenagem

# Vandemir Ferreira de Oliveira

O repentino e inesperado desaparecimento de Vandemir Ferreira de Oliveira, aos 52 anos, deixou um sentimento de profunda consternação em uma legião de amigos, familiares e admiradores. Como gerente-geral de Tecnologia da Informação para E&P, o geofísico da Petrobras regressava de Manaus, onde fora prestigiar sua equipe local num evento. O destino não quis que as 153 pessoas, Vandemir entre elas, à bordo do Boeing da Gol, que colidiu no ar com um Legacy, chegassem em terra com vida.

Nascido em Pratápolis (MG) e criado em Ribeirão Preto (SP), Vandemir era geólogo de formação (USP) e geofísico (mestrado na CPGG/UFBA) por opção. No final da década de 1970, trabalhou no Processamento Sísmico Marítimo da Petrobras. Fez o mestrado em Salvador (1986) e retornou ao Rio de Janeiro para o Setor de Estudos Geofísicos (Segef). Desde 1988, quando se tornou gerente do Segef, Vandemir ocupou cargos de gestão e liderança. No início da década de 1990, foi gerente de processamento sísmico, da Divisão de Tratamentos de Dados Exploratórios, Ditrex, divisão que posteriormente também gerenciaria.

Em 1998, foi convidado para ser gerente do Ativo de Exploração da Bahia. Na época, participou da descoberta do campo de gás de Manati e redirecionou a exploração para a enorme fronteira das bacias costeiras (Camamu, Almada, Jequitinhonha e Cumuruxatiba), tendo chegado, em 2002, a gerente geral da Unidade de Negócios da Bahia, por seus próprios méritos.

Com as mudanças promovidas pelo novo governo em 2003, voltou ao Rio de Janeiro, assumindo uma gerência da área de interpretação na Bacia de Santos e depois de Campos. Quando a atividade de suporte de tecnologia de informação para o E&P foi reestruturada, passando a ser uma gerência específica e ligada diretamente a Diretoria de Serviços da companhia, Vandemir assumiu a gerência-geral de TI de E&P, último cargo que ocupou na Petrobras.

Da administração da SBGf nunca participou ativamente, mas sempre cooperou de modo indireto. Foi secretário-geral de dois congressos internacionais, em 2001 e 2005, ambos realizados em Salvador. Atualmente, ocupava o cargo de conselheiro da gestão de Renato Silveira.

Os amigos dão seus testemunhos. Vandemir sempre foi muito justo, honesto, organizado e correto. Tinha o apelido carinhoso de 'good boy'. Era aparentemente tímido, mas de espírito boêmio, gostava de música, cantar e tocar violão. Não se estressava com ninguém.

Como profissional também merecia elogios. A Petrobras perde bastante com a ausência do Vandemir que, por ter sido gerente geral de uma unidade de negócios, tinha visão de conjunto e sabia conciliar os diferentes interesses das áreas de Exploração, Produção e Reservatório, dentro dos orçamentos disponíveis, sem gerar as arestas tão comuns em ambientes corporativos. Sabia transitar bem pelas diferentes áreas, de forma tranqüila e sem crise.

Deixou cinco filhos de dois casamentos. Ainda muito abalada pela perda, a esposa Fátima resumiu: "O Vandemir deixou marcas profundas de bondade, integridade e solidariedade. Ele sempre botava as pessoas acima dos interesses pessoais. Em último lugar vinha ele. Sempre os interesses do trabalho, da família em primeiro lugar. Uma perda irreparável. Vou amá-lo pelo resto da vida".



Foto: Arquivo SBGf

## Geofísica de alto nível em Natal

Quase 100 pessoas assistiram a solenidade de abertura do II Simpósio Brasileiro de Geofísica (II SimBGf), realizado entre os dias 21 e 23 de setembro em Natal (RN). O presidente da SBGf, Renato Silveira, deu as boas vindas aos participantes. Estavam presentes também o secretário da Divisão Nordeste Setentrional da SBGf, Aderson Nascimento (UFRN), coordenador do evento, Jaziel Martins Sá, diretor do Centro de Ciências Exatas e da Terra -CCET, e Ananias Monteiro Marins, pró-reitor de Pesquisa, ambos da UFRN. Realizado pela SBGf, o II SimBGf teve patrocínio da Petrobras e da Flamoil e contou com apoio da Capes, do CNPq e da UFRN.



Fotos: Fernando Zaidler

Ao final do encontro, Jurandyr Schmidt proferiu uma palestra sobre as perspectivas da carreira de geofísico, analisando o seu futuro potencial após a iminente regulamentação da profissão que, segundo se espera, deverá ser aprovada em breve pelo Congresso Nacional.

Na avaliação de Aderson do Nascimento, presidente da comissão organizadora do II SimBGf, o evento foi um grande sucesso, pois atendeu a meta proposta pela SBGf de se consolidar como o evento mais importante do calendário da Sociedade nos anos pares. Dentre os 210 participantes inscritos no simpósio, 66 eram estudantes de 13 instituições de ensino superior e quatro institutos de pesquisa, vindos de seis estados diferentes da federação. Foram inscritos 105 trabalhos técnicos de representantes

de institutos de pesquisas ou empresas, destacando ainda a retomada de importantes discussões de cunho nacional, como o workshop "Diagnóstico Geofísica".

"As sessões técnicas foram muito boas, retratando adequadamente o nível da geofísica praticada no Brasil. O II SimBGf promoveu uma excelente interação entre pesquisadores, indústria, prestadoras de serviços e estudantes de graduação e pós", afirmou.

As palestras convidadas, algumas de cunho técnico-científico outras de conteúdo mais geral, também foram bastante concorridas. Destaque para a presença de pesquisadores internacionais renomados que apresentaram temas bastante atuais, envolvendo caracterização de reservatórios de petróleo, técnicas de aquisição de eventos sísmicos de magnitude muito baixa e suas aplicações e o papel de bandas de deformação na percolação de fluidos.

A palestra proferida pelo Dr. Carlos Oití Berbert, sobre o Ano Mundial do Planeta Terra - uma série de eventos que será implementada em diversos países ao longo de 2008 - chamou a atenção dos geofísicos para o fato de que eles têm um importante papel no desenvolvimento sustentável do planeta e que devem se envolver mais intensamente com a divulgação da profissão e das contribuições que podem dar à sociedade em geral.



Convidados e organizadores: A partir da esquerda, Aderson Nascimento (UFRN), Mark Chapman (British Geological Survey), Renato Silveira (SBGf), Walter Medeiros (UFRN), Rebecca Lunn (Universidade de Strathclyde), Hillel Wust-Bloch (Universidade de Tel-Aviv), Carlos Oití Berbert (MCT)

## Diretoria presta contas de 2005

O balanço financeiro do exercício de 2005 da SBGf foi aprovado pela Assembléia Geral Ordinária, realizada em 22 de setembro, durante o II Simbgf, no Hotel Parque da Costeira, em Natal (RN). O presidente da SBGf, Renato Silveira, e os diretores Francisco Aquino (Financeiro), Naomi Ussami (Relações Acadêmicas), Eduardo Farias (Publicações) e Carlos Belem (Relações Institucionais) prestaram contas de suas atividades.

Os secretários regionais falaram de seus programas de atuação. Cícero Régis (Norte) anunciou a realização da I Semana de Geofísica da UFPA nos dias 28 e 29 de novembro, em Belém. Mario Sergio Costa (Nordeste Meridional) destacou a iniciativa de estudantes da UFBA que promoverão, nos dias 23 e 24 de novembro, a I Semana de Geofísica da Bahia. Por sua vez, Aderson do Nascimento (Nordeste Setentrional) comentou sobre as estratégias operacionais e científicas do II Simbgf. Carlos Alberto Mendonça (Sul) falou sobre a realização da Escola de Verão da USP e do I Simpósio Brasileiro de Geofísica Espacial e Aeronomia (SBGEA). Patrícia de Lugo (Centro-Sul) dará continuidade ao ciclo de palestras sobre Geofísica.

"Com a incorporação de mais uma sala, a sede da SBGf, no Rio de Janeiro, vai poder receber um público

maior durante as atividades como palestras e cursos de curta duração de interesse da comunidade", afirmou Renato Silveira.

O Editor Chefe da Revista Brasileira de Geofísica, Cleverton Guizan Silva (UFF) fez um balanço do setor de publicações e atribuiu o atraso da primeira edição de 2006 a problemas com os revisores na devolução dos 'papers' corrigidos. Cleverton destacou a importância do apoio da comunidade - todos os revisores são voluntários - para que a SBGf tenha uma publicação científica em dia com sua proposta de periodicidade. "A sociedade pretende publicar edições temáticas na área de geofísica", complementou.

Embora os valores da anuidade estejam congelados em patamares inferiores a de sociedades congêneres, a assembléia decidiu manter a mesma taxa para 2007. O objetivo é incentivar a participação de profissionais e a adesão de estudantes.

Durante o encontro, foi comunicado aos associados que a terceira versão do Dicionário de Geofísica será lançada em 2007 com novas revisões e que o livro 'Física para Geofísicos' sairá do prelo antes do fim do ano.

## Raios X sobre a Geofísica

Um dos resultados mais importantes e desafiadores do Diagnóstico Geofísica, realizado pela SBGf a cada dez anos, foi evidenciar que a demanda brasileira por profissionais geofísicos, nos próximos cinco anos, muito provavelmente excederá a capacidade das universidades de formá-los. A necessidade da expansão e da reposição do quadro docente dos cursos de geofísica do Brasil, com ações junto ao Ministério da Educação e a sociedades científicas, foi uma das preocupações levantadas pelos debatedores que participaram do workshop 'Diagnóstico Geofísica', realizado em setembro, em Natal (RN), durante o II Simpósio Brasileiro de Geofísica (Simbgf).

O encontro foi conduzido pela professora Naomi Ussami (IAG/USP), diretora de Relações Acadêmicas da SBGf e teve o objetivo de debater os dados levantados e sintetizados pela diretora da SBGf. Cerca de 70 pessoas, por quase três horas, travaram intenso diálogo com representantes dos principais segmentos da geofísica como empresas de petróleo, mineração e serviços, universidades e governo.

Participaram da mesa de debates o presidente da SBGf, Renato Silveira, o editor-chefe da Revista Brasileira de Geofísica, Cleverton Guizan Silva, e os geofísicos Eduardo Lopes de Faria (Petrobras), José Quirino Ferreira da Silva (Flamoi), Jorge Dagoberto Hildenbrand (Fugro), Renato Darros de Matos (Aurizônia), João Batista Corrêa da Silva (UFGA) e Roberto Dall'Agnol (representante da área de Geociências na Capes).

O debate mostrou a necessidade da revisão do conteúdo das disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação. Segundo Renato Silveira, um dos desdobramentos do workshop será a criação de um fórum de coordenadores de cursos de graduação em Geofísica, o que permitirá uma troca de experiências inédita

entre cursos e programas de nível superior de todo o Brasil. Outro desdobramento provável será promover uma sintonia entre a academia e as demandas da indústria. "A SBGf terá um papel preponderante como catalisador desses processos", avaliou ele. Para Renato, o debate foi muito proveitoso e gerou perguntas que serão incorporadas ao questionário que será encaminhado às empresas para complementar o Diagnóstico.

Um aspecto que precisa ser novamente discutido após o levantamento de dados junto às empresas de Geofísica, para Naomi Ussami, é a existência de uma oferta diferenciada de treinamento por empresas de diferentes portes. Enquanto as maiores oferecem capacitação complementar especializada aos profissionais contratados, as pequenas requerem um profissional melhor qualificado e já preparado para atuar em diversas funções. Outra ação importante levantada no debate foi a necessidade de se ampliar a divulgação da carreira de geofísico visando a um aumento na competição no vestibular. O objetivo, segundo Naomi, é conter a evasão e reprovação de alunos na graduação e de formar novos talentos na pós-graduação, especialmente doutores que irão repor os quadros na academia e desenvolver a inovação tecnológica nas empresas.

Com relação à regulamentação da profissão de geofísico, uma forte preocupação demonstrada pelos participantes do *workshop* foi quanto ao reconhecimento profissional e a inserção no mercado de trabalho de mestres e doutores em Geofísica, que não tenham concluído o bacharelado em Geofísica, Geologia ou Engenharia. Quando a lei for promulgada está prevista a regra de transição que beneficiará apenas os profissionais, independente de sua formação na graduação, com mais de oito anos de exercício profissional.



 **A CGG está desenvolvendo novas atividades no Brasil.**  
Nossos serviços já estão disponíveis.



- Processamento 2D, 3D, 4C e 4D
- Caracterização de reservatórios
- OBC aquisição e Processamento
- Aquisição 2D, 3D e Nodes
- Sistema permanente de monitoramento de reservatórios

**Frota CGG:**

- 9 Navios 3D
- 4 Navios 2D

Entre em contato conosco:

**Contato: Sr. Jean Charot**  
Tel. (21) 2136-1650 Fax. (21) 2136-1651



Roberto Dall'Agnol, da Capes

### Crise de demanda

*A Geofísica está passando por uma crise de demanda de crescimento que está a exigir uma expansão e uma atuação mais ampla. Sem medidas corretivas, no entanto ela pode se tornar mais profunda. Quem faz esta afirmação é Roberto Dall'Agnol, pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA) e representante da área de Geociências na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação. Dall'Agnol faz parte de uma comissão de 12 pesquisadores que avalia 44 programas de pós-graduação stricto-sensu. Ele participou do workshop Diagnóstico Geofísica realizado durante o II Simpósio Brasileiro de Geofísica em Natal (RN) e logo após concedeu essa entrevista.*

#### Como você encarou o resultado do Diagnóstico Geofísica?

Foi um trabalho bem conduzido pela equipe da SBF e uma contribuição importante. Dá um perfil da situação do ensino de Geofísica nos diferentes níveis. A Geofísica é uma sub-área das Geociências extremamente importante e que dá uma contribuição científica expressiva para o país. Apesar disso, vive um momento de crise circunstancial. É uma crise de demanda de crescimento, que vai exigir uma expansão e uma atuação mais ampla. Se não forem tomadas medidas corretivas, talvez ela possa se tornar mais profunda. Há plenas perspectivas de se superar, porque não são medidas muito complexas.

#### Qual a sua visão da Geofísica dentro das Geociências hoje?

A geofísica é uma área forte em termos científicos e profissionais, mas é pequena numericamente. Como as demandas por profissionais das empresas são muito fortes, isso acaba enfraquecendo o setor mais frágil que é no momento o setor da pesquisa em pós-graduação. Embora a área esteja muito forte na capacidade de gerar conhecimento, de consistência científica, ela está fragilizada por não conseguir se expandir no ritmo necessário para atender a demanda nacional.

#### Como as universidades podem atender a todas as exigências em termos de ensino (graduação), formação de pessoal (pós-graduação) e pesquisa básica, considerando a situação atual dos quadros docentes?

Precisa de uma ação induzida para mudar esse quadro. Se mantiver o ritmo atual de renovação de docentes na universidade e o ritmo atual de contratação, a Geofísica dificilmente vai reverter esse quadro. A tendência é de os profissionais contratados nas décadas de 70 e 80 se aposentarem nos próximos anos. Eles representam uma grande parte das lideranças científicas em muitos programas de graduação e pós. Se não houver uma reversão desse processo em ritmo acelerado, contratar professores, formar novos doutores e formar mais gente, num futuro de curto e médio prazo o quadro será muito preocupante.



Foto: Fernando Zaider

#### Porque, na última avaliação feita pela Capes, dois programas de pós-graduação em geofísica tiveram a nota rebaixada?

A falta de renovação do corpo docente influenciou o rebaixamento das universidades, mas não é só isso. A Geofísica está sendo muito demandada em diversas áreas. Nas atividades de consultoria, prestação de serviços, execução de projetos, diversas atividades de extensão que deslocam o professor de sua atividade de pesquisa. A canalização de recursos para outras áreas acaba enfraquecendo a pós-graduação. Um grande número de pesquisadores pós-graduandos é atraído pelos salários expressivos em empresas. Por isso, muitas vezes os alunos não concluem seus projetos e acabam enfraquecendo a pós-graduação.

#### Que medidas as universidades poderiam adotar para frear essa evasão?

Acho que caberia uma indução de formação de geofísicos no país e no exterior, fortalecendo a graduação e a pós. Pode ser feito por bolsas diferenciadas, permitindo a formação de geofísicos no exterior e posteriormente garantindo sua absorção, após o retorno, pelos programas de pós-graduação. Atrair pesquisadores seniores para trabalhar nos programas de pós graduação em Geofísica também seria uma boa medida para formar recursos no país. Publicamos um trabalho sobre isso, no ano passado, na Revista Parcerias Estratégicas, onde discutimos essa questão.

#### Houve alguma reação para a recuperação por parte das universidades afetadas?

Isso ainda não está claro. Só houve a avaliação do primeiro ano do segundo triênio. Foi feita uma avaliação em 2004 que correspondeu ao triênio 2001, 2002, e 2003. Nessa avaliação houve esse problema dos programas de pós-graduação que tiveram a nota rebaixada pela Capes. No triênio atual teve só a avaliação relativa a 2004. A de 2005 será feita em novembro deste ano e a de 2006 só em 2007. Só quando for completada a avaliação trienal, vamos ter uma visão mais clara. No primeiro ano não havia indícios. Espero que as mudanças apareçam agora nessa nova avaliação e sobretudo no último ano da avaliação trienal que fica pronta em 2007.

## Graduação em Geofísica

Com a profissão prestes a ser regulamentada - através do Projeto de Lei 4.796/2005, que tramita no Congresso Nacional -, os cursos de geofísica deverão ganhar maior visibilidade e reconhecimento no país. Isso porque, a partir da promulgação da nova lei, na maioria dos casos, somente os que tiverem bacharelado em Geofísica poderão exercer a profissão legalmente.

Para saber como andam os cinco cursos de geofísica em atividade no país - Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal Fluminense (UFF), e da recém-criada Universidade Federal do Pampa (Unipampa), no Rio Grande do Sul -, fomos ouvir os próprios coordenadores dos respectivos programas de graduação. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), instituiu uma comissão para estudar a criação do seu curso que deverá se somar ao conjunto no próximo ano.

### Unipampa

O mais novo curso de graduação em Geofísica do país nasceu este ano na recém-criada Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus de Caçapava do Sul (RS). Os 54 candidatos inscritos para o vestibular disputaram as 50 vagas oferecidas este ano (relação de 1,08 candidato/vaga). A primeira turma está em atividade com 45 alunos matriculados.

O curso está instalado, de modo provisório, em uma escola estadual e conta com uma sala de aula multimeios, laboratórios de Geologia, Física e Informática, biblioteca, uma sala de professores e uma sala de direção e administração. A biblioteca e todos os laboratórios estão equipados, incluindo alguns equipamentos de campo. "O terreno para a instalação definitiva foi doado pela prefeitura local e a construção está em licitação", informou o geólogo Luis Eduardo Silveira da Mota Novaes, diretor do Campus.

De acordo com Novaes, a unidade de ensino superior está localizada em uma região de mineração por excelência do Rio Grande do Sul e também no centro geológico mais importante do Sul do Brasil. "Estamos elaborando uma série de propostas de convênios com entidades do setor mineral, com vistas a colocar os alunos em contato direto com a realidade profissional desde o início das atividades discentes", afirmou o diretor.



Foto: Arquivo UNIPAMPA

O quadro docente é formado por quatro professores efetivos, sendo um doutor e três mestres. Neste grupo, dois professores são físicos, um é engenheiro civil e um é biólogo e doutor em Geociências. Os demais professores serão contratados mediante concurso público, na medida da necessidade.

"O próximo concurso, previsto para 2007, deverá abrir sete vagas para diferentes áreas de formação em Geofísica para as disciplinas de terceiro e quarto períodos letivos", afirmou o físico Marcio Assolin Corrêa, coordenador do curso de graduação. Segundo ele, o perfil do aluno que vai se graduar na Unipampa dependerá, principalmente, dos geofísicos que integrarão o corpo docente, alinhados ao núcleo de formação básica e com as características peculiares da região. "A grade curricular e as ementas das disciplinas do nosso Curso de Geofísica são divididas em dois blocos. Um de formação básica, composto por disciplinas como geologia, física, cálculo e geometria, e outro composto pelas disciplinas específicas da formação em Geofísica", acrescentou Corrêa.

### IAG/USP

O mais antigo curso de graduação em geofísica do país foi criado pela Universidade de São Paulo em 1984 no Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG/USP). Desde a primeira turma formada em 1987 até o primeiro semestre de 2006 graduaram-se naquela escola nada menos do que 109 geofísicos.

O curso não oferece áreas de especialização. Liliana Alcazar Diogo, coordenadora da graduação em geofísica da USP, explica que os graduandos em Geofísica têm um núcleo de disciplinas básicas obrigatórias e optativas. A especialização vem da combinação entre disciplinas optativas e na definição do trabalho de graduação. O projeto, sempre sob a supervisão de um docente, aborda temas de geofísica aplicada ou básica.

O vestibular anual abre 30 vagas, com média de quatro candidatos por vaga. Alunos transferidos de outros cursos podem prestar um vestibular específico em julho. Em 1998, a duração do curso passou de quatro para cinco anos. Com uma estrutura curricular flexível, alguns alunos, no entanto, podem completar a formação em quatro anos. Atualmente, existem 143 alunos regulares no curso de graduação.

Com um quadro eclético de professores - três com formação em geofísica, 10 em física, sete em geologia, um em matemática e um em engenharia - o Departamento de Geofísica do IAG/USP conta com laboratórios em praticamente todos os métodos geofísicos, em geofísica aplicada, terra sólida (ou de estudo global) como sismologia, gravimetria, geofísica nuclear, geotermia, geodésica, geoquímica e paleomagnetismo. Conta ainda com equipamentos de campo de última geração para geofísica aplicada, auditórios, laboratório computacional didático e de pesquisa, com uma rede de estações de trabalho e microcomputadores, além de biblioteca e mapoteca.



Foto: Arquivo IAG/USP

Para atender a nova demanda - o número de vagas no vestibular anual aumentou de 20 para 30 há três anos -, o IAG precisa ampliar e modernizar as salas de aula. Em 2007, será construído um bloco didático para abrigar laboratórios, salas de aula e auditórios. O instituto oferece bolsas de iniciação científica e de monitoria, entre outros programas, que permitem aos alunos de baixa renda se manterem durante o curso, que é em período integral.

O curso de graduação em Geofísica da Universidade Federal da Bahia (UFBA) forma profissionais aptos a atuar em cinco campos da Geofísica Aplicada: exploração de petróleo; exploração mineral; água subterrânea, engenharia geotécnica e monitoramento do meio ambiente. A duração mínima para a integralização do currículo é de quatro anos, com tempo médio de cinco e máximo de sete anos. Neste período o aluno cursa as disciplinas obrigatórias, uma disciplina eletiva e mais 240 horas de disciplinas optativas, a seu critério. Desta maneira, o estudante tem uma formação geral adequada ao exercício profissional, ao mesmo tempo em que poderá se aprofundar em um dos cinco campos de atuação da Geofísica.

Segundo Amin Bassrei, coordenador de graduação em Geofísica da UFBA, a maioria dos estudantes opta por trabalhar em geofísica de petróleo, devido à oferta de trabalho neste segmento na Bahia.



Foto: Arquivo UFBA

Além de diversas disciplinas, o curso exige que o aluno elabore um trabalho de graduação que, normalmente, é desenvolvido dentro do âmbito do Centro de Pesquisa em Geofísica e Geologia (CPGG/UFBA), sob a orientação de um professor. Para apoiar esta atividade obrigatória, assim como as demais disciplinas de Geofísica, o aluno conta com diversos equipamentos e laboratórios específicos de Geofísica. Além dessas facilidades, o acervo bibliográfico está relativamente atualizado tanto em livros como em revistas especializadas. As facilidades na área da informática e multimídia incluem desde os usuais microcomputadores até estações de trabalho com pacotes de programas especializados na área de Geofísica.

A quase totalidade dos professores de Geofísica tem o nível de doutor, a maioria com pós-doutorado no exterior e envolvidos com atividades de pesquisa. Além disso, todos os equipamentos geofísicos, infra-estrutura computacional, facilidades e recursos materiais do CPGG estão disponíveis para auxiliar as atividades didáticas do curso de graduação.

O bacharelado em Geofísica da UFBA teve sua primeira turma em 1992 com 10 alunos. Atualmente, o vestibular anual abre um total de 15 vagas. A relação candidato/vaga é de oito para um. Por ser relativamente novo, o curso de graduação formou, até o presente momento, apenas 28 geofísicos. O número de geofísicos formados pela UFBA tem sido pequeno. Em 2006 serão apenas quatro. Em 2007, um ano atípico, mais de dez deverão colar grau. "Será um marco histórico do nosso curso", afirmou Amin Bassrei.

Criado em 2003, o curso de graduação em Geofísica da Universidade Federal do Pará (UFPA) conta com 77 alunos inscritos em quatro turmas. A primeira delas deverá estar formada em março de 2007. O curso é oriundo da pós-graduação em Geofísica que existe há mais de 30 anos na UFPA. Ele abrange principalmente a Geofísica Aplicada e conta com professores nos quatro métodos - sísmicos, eletromagnéticos, potenciais e geofísica de poço. O vestibular, em fevereiro, abre 20 vagas por ano. As aulas começam em março. A disputa é modesta: entre três e quatro candidatos por vaga.

Para Ellen de Nazaré Souza Gomes, coordenadora do curso, o mercado de Geofísica está superaquecido e por isso o curso tende a crescer. "As perspectivas são boas e nossa maior preocupação é formar esses alunos da melhor forma possível para integrá-los no mercado de trabalho", afirmou.

O curso oferece sala de aula própria para cada turma, laboratórios de ensino e pesquisa, sala de computadores e inaugura este semestre o campo de testes para aulas práticas em ambiente controlado.

Uma fonte importante de recursos vem do PRH-06, programa de recursos humanos patrocinado pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), que oferece bolsas de estudo para os alunos dos cursos de graduação e pós-graduação.

A graduação conta com 14 professores, que estão sobrecarregados por inúmeras tarefas, informa Ellen. Além da grande carga de aulas e de colaborar com a parte administrativa, os mesmos professores precisam atender os 46 alunos de pós-graduação, desenvolver suas atividades de pesquisa e ainda orientar trabalhos de conclusão de curso (TCC) e de iniciação científica.



Foto: Arquivo UFPA

Outra característica do curso, segundo Ellen, é a distância que ainda existe entre a academia e as empresas. Para a coordenadora, a UFPA precisa promover convênios com empresas para oferecer treinamentos e estágios para aproximar mais os alunos do mercado. "Algumas ações já aconteceram e já conseguimos negociar estágios com a Petrobras e a Companhia Vale do Rio Doce. Todos os seis alunos que se formarão em março de 2007, terão cumprido o estágio nessas grandes empresas," informou.

UFF

Iniciada em 2005, a primeira turma do curso de graduação em Geofísica da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói (RJ), deverá ser formar em 2009. O curso tem duração de cinco anos. O aluno tem a opção de se formar simplesmente como bacharel ou optar pelas habilitações em Geofísica de Exploração e Geofísica Marinha e Ambiental. O vestibular como em outras universidades federais acontece em duas fases: em dezembro, com as matérias básicas, e em janeiro, envolvendo as disciplinas específicas (matemática, física e redação).

O conjunto de disciplinas tem um forte conteúdo prático. São oferecidas matérias básicas de Geologia, Física, Matemática e Ciências da Computação e, além dos tópicos específicos de Geofísica e dos vários métodos de estudo desta ciência. Cerca de 60% das aulas são teórico-práticas, 25% essencialmente práticas (trabalhos de campo, processamento de dados etc.) e 15% são dedicadas à elaboração dos trabalhos de conclusão de curso, que ocuparão o último ano, além de estágios em empresas, órgãos públicos e na própria universidade.

Cada vaga é disputada, em média, por 7,5 candidatos. O curso oferece 20 vagas no vestibular e vem tendo uma ótima aceitação. Além disso, há uma forte procura por alunos de outras unidades - na qualidade de ouvintes - e dois ingressaram através de dispositivo de mudança de curso. Até agora não houve desistência de nenhum aluno.



Foto: Arquivo UFF

"A procura está crescendo muito - diz a geofísica Eliane da Costa Alves, coordenadora do curso. Somos o primeiro curso de graduação em Geofísica do Rio de Janeiro, o maior mercado do país com praticamente todas as empresas de petróleo e mineração sediadas aqui".

Por outro lado, a forte demanda do mercado por profissionais de Geofísica gera uma desvantagem. As empresas contratam estagiários de segundo ano, o que, para a coordenadora do curso, pode prejudicar a formação do aluno. "Eles precisam ter uma preparação mais sólida antes de entrar nas empresas e complementar a educação em bases profissionais. O estágio faz parte da grade curricular, mas deve ser feito somente no terceiro ano, após a conclusão do curso básico", argumentou.

A graduação da UFF é oriunda de um curso de pós-graduação em Geologia e Geofísica Marinha. O Laboratório de Geologia e Geofísica Marinha (LAGEMAR) é um centro de referência para os estudos costeiros e marinhos mais profundos. No total, o Departamento de Geologia / LAGEMAR conta com 18 professores, somente 3 ainda sem doutorado. A infra-estrutura laboratorial e de equipamento está sendo ampliada, inclusive com equipamentos sísmicos de última geração através de recursos oriundos da Rede de Geofísica Aplicada da Petrobras.

UFRN

Designada para fazer um estudo de viabilidade de implantação do curso de graduação em Geofísica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a comissão formada pelos professores Walter Medeiros, Aderson Farias do Nascimento e Fernando Lins, apresentou um estudo preliminar aos principais dirigentes da UFRN, que deram sinal verde para a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP).

Se o MEC autorizar, o vestibular poderá acontecer ainda em maio de 2007. O curso contará com a infra-estrutura dos departamentos de Geologia, de Física e da Pós-graduação em Geofísica e aproveitará também a capacidade instalada de pesquisa e ensino de um grupo que atua há 20 anos na UFRN, com pós-graduação em Geofísica e Geodinâmica.

Segundo Walter Medeiros, coordenador da comissão, a formação de geofísicos não se diferenciará muito das dos geólogos nos primeiros dois anos. "Pretendemos formar um profissional capaz de trabalhar com dados geofísicos, mas que tenha uma boa bagagem geológica para resolver problemas e interpretar dados", afirmou Medeiros.



Foto: Fernando Zaider

Lins, Medeiros e Nascimento, da UFRN

Melhore o Fator de Recuperação do seu reservatório....  
...revele o petróleo deixado para trás

**4TH WAVE IMAGING**

The 4D Seismic Experts

Feasibility · Modeling · Processing · Interpretation · Analysis

www.4thwaveimaging.com

California	1.949.916.9787
Houston	1.713.821.1668
Rio de Janeiro	55.21.81853823



## SBGf reconhecida internacionalmente

É cada vez maior o reconhecimento da SBGf entre as grandes sociedades científicas. Durante o 76º Congresso da Sociedade de Geofísicos de Exploração (SEG), em outubro, o presidente Renato Silveira participou de um encontro com a presença de dirigentes de várias sociedades: entre eles Leon Tomsen, Fred Aminzadeh e Terry Young, respectivamente, presidente atual, presidente eleito e ex-presidente da SEG; Theo Kortekass, presidente da Associação Européia de Geocientistas e Engenheiros (EAGE); e Bill Cobb, presidente eleito da Sociedade de Engenheiros do Petróleo (SPE).

Foram discutidos temas relativos à atuação global das entidades. De acordo com Renato, por ocasião da reunião do Conselho da SEG, o presidente Young fez referências e elogios públicos à atuação da SBGf, principalmente no que diz respeito a forte repercussão internacional obtida pelo Fórum Deep Water realizado no Brasil em agosto. Referências positivas à SBGf também foram feitas na fala presidencial durante a abertura do Congresso da SEG. Posteriormente, por ocasião do Latin American Luncheon, a SBGf foi novamente brindada com menções favoráveis pelo Presidente da SEG e dos componentes do Comitê de Assuntos Globais.



Foto: Arquivo SBGf

*O espaço da SBGf na exposição da SEG serviu, mais uma vez, como ponto de encontro da comunidade geofísica brasileira em congressos internacionais.*

## ULG fará Conferência no México em 2008

O presidente da SBGf, Renato Silveira, e o coordenador da União Latinoamericana de Geofísica (ULG), Hermes Malcotti, coordenaram no dia 24 de outubro, em Caracas (Venezuela), o Fórum de Águas Profundas promovido pela ULG. Sob o tema "Tecnologias em Geociências para Exploração de Gás em Águas Profundas na América Latina: Desafios e Experiências", foram apresentados na ocasião um total de seis trabalhos, sendo dois elaborados por geofísicos brasileiros — Rogério Gontijo e Jobel Lourenço Pinheiro Moreira —, dois de Trinidad Y Tobago, um mexicano e um venezuelano.

O evento fez parte da programação do 13º Congresso da Sociedade Venezuelana de Engenheiros Geofísicos (SOVG), realizado entre 22 e 25 de outubro. Na ocasião, os presidentes das sete entidades que compõem a ULG se reuniram para fazer uma revisão nos estatutos e também eleger o novo coordenador para o exercício 2006-2008: o mexicano Efraim Mendez. O venezuelano Hermes Malcotti passou o cargo de coordenador e assumiu o de secretário executivo da ULG.

"O México será o país sede e a Associação Mexicana de Geofísicos de Exploração (AMGE), da qual Mendez é o presidente, será a entidade anfitriã da VI Conferência Latinoamericana de Geofísica", acrescentou Renato Silveira.

A ULG é composta pelas seguintes entidades: The Geological Society of Trinidad and Tobago, La Sociedad Venezolana de Ingenieros Geofísicos, Asociación Argentina de Geofísicos y Geodestas, La Sociedad Cubana de Geología, Asociación Mexicana de Geofísicos de Exploración, Sociedade Brasileira de Geofísica e Asociación Argentina de Geólogos y Geofísicos Petroleros.

**O Brasil acaba de ganhar sua mais nova Equipe Sísmica, a ES-295, a primeira Equipe Sísmica privada genuinamente nacional, com 100% de capital nacional e técnicos brasileiros.**



**BGB - A SÍSMICA DO BRASIL  
Essa é nossa!**

**BGB**  
Brain Geofísica do Brasil  
[www.braintecnologia.com.br](http://www.braintecnologia.com.br)

## Semana de Geofísica da UFPA e da UFBA



Com o tema "A profissão de Geofísico", será realizada de 27 a 29 de novembro, em Belém, a I Semana de Geofísica da Universidade Federal do Pará. Além dos pesquisadores da UFPA, foram convidados mais de dez profissionais de expressão de várias Universidades, institutos de pesquisa e empresas do Brasil. Na programação estão previstas diversas palestras, duas mesas redondas, seis mini-cursos, uma exposição dos trabalhos nas linhas de pesquisa desenvolvidas pelas equipes da UFPA e uma exposição voltada para professores e alunos do Ensino Médio, intitulada "O que é Geofísica", na qual serão exibidos experimentos para despertar o interesse dos futuros alunos da Universidade. O evento conta com a organização conjunta dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geofísica da UFPA, com apoio do Convênio UFPA/ANP/PRH-06 e da Regional Norte da SBGf.

E na Bahia, por sua vez, a divisão Nordeste Meridional da SBGf apóia a iniciativa do Diretório Acadêmico de Geofísica da Universidade Federal da Bahia (UFBA) de realizar a I Semana de Geofísica da UFBA. Com o tema "Revelando oportunidades no mundo da Geofísica", o evento será realizado nos dias 23 e 24 de novembro, no auditório do Instituto de Geociências da UFBA, no Campus Universitário da Federação, em Salvador (BA), e contará com várias palestras e dois mini-cursos. A programação completa está no site [www.sbgf.org.br/eventos/eventos.html](http://www.sbgf.org.br/eventos/eventos.html).

## SBGf participa do Congresso Brasileiro de Geologia

A SBGf participou ativamente do 43º Congresso Brasileiro de Geologia (CBG), realizado entre 3 e 8 de setembro em Aracaju (SE). Com um estande bem localizado, a Sociedade aproveitou a ocasião para divulgar o 10º Congresso Internacional da SBGf (CISBGf), previsto para novembro de 2007, no Rio de Janeiro. Um dos pontos altos do 43º CBG foram as sessões de Geofísica coordenadas pelo professor Olivar Lima de Lima e por Florivaldo Sena. Outro destaque da programação foi a palestra proferida por Miguel Mane, intitulada "A Geofísica aplicada à Prospecção Mineral". Segundo o presidente da SBGf, Renato Silveira, a Sociedade Brasileira de Geologia programou diversos eventos extras para estudantes, professores e a comunidade geral. "Creio que é um exemplo a ser seguido por outras sociedades congêneres", afirmou.

## Amigos homenageiam Tygel

Aos 60 anos de idade completados recentemente, o físico e matemático Martin Tygel, que enorme contribuição deu à Geofísica Aplicada, recebeu uma justa homenagem do meio científico internacional. Um Simpósio Internacional de Geofísica Aplicada, apelidado carinhosamente pela comunidade geofísica de FestTygel, foi realizado nos dias 9 e 10 de novembro, no Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (IMECC) da Unicamp, em Campinas, com a presença de grande parte dos pesquisadores e cientistas que colaboraram com Tygel ao longo de mais de 30 anos de carreira. Vários deles fizeram pequenas apresentações sobre suas produções científicas. O evento culminou com uma palestra do doutor Tygel sobre sua carreira e contribuição à Geofísica em três décadas de trabalho. O Programa completo do FestTygel pode ser acessado no site [www.ime.unicamp.br/~festtygel](http://www.ime.unicamp.br/~festtygel).

**FLAMOIL**

**Soluções em Geofísica**

**FLAMOIL SERVIÇOS LTDA**  
Rua Seridó, 479 - Sala 100/200  
+55 84 3221-4043 / +55 84 3201-3858  
NATAL - RN - BRASIL  
[www.flamoil.com.br](http://www.flamoil.com.br)

- ▶ Processamento Sísmico Convencional e Especial 2D/3D
- ▶ Onshore e Offshore
- ▶ Consultoria em Controle de Qualidade (QC)
- ▶ Parametrização e Assessoria Técnica em Aquisição Sísmica 2D/3D
- ▶ Fiscalização na Aquisição de Dados Sísmicos

### Desbravando o Nordeste

O grupo formado pela Aurizônia Petróleo, Quatra Petróleo e Potióleo trabalha sob um acordo operacional que rende ganhos de escala na contratação de bens e serviços. São empresas independentes, com seus próprios ativos, e que compartilham um mesmo corpo técnico de Exploração e Produção (E&P) na gestão de 55 concessões exploratórias, divididas entre as bacias Potiguar (43) e Sergipe/Alagoas (12).

Os resultados já aparecem. O grupo perfurou 20 poços, fez quatro descobertas, tem um campo em produção e quatro áreas que entrarão em produção antecipada (através de testes de longa duração) até o fim do ano. A produção da Aurizônia ainda é pequena, cerca de 120 barris por dia, mas a empresa espera terminar o ano extraindo 500 barris/dia e ainda crescer mais no ano que vem.

O grupo já faz história. A Aurizônia foi a primeira pequena empresa nacional a adquirir dados sísmicos 3D, reavivando o mercado onshore. Em 2004, contratou a Grant Geophysical para aquisição de dados sísmicos 3D, processados posteriormente pela Flamoil. Adquiriu ainda dados potenciais, sísmicos 2D e geoquímicos de superfície.

Voltada para o mercado de petróleo onshore do Nordeste, a Aurizônia emprega 63 funcionários. Quatro são geofísicos intérpretes e cinco são geólogos. Há dificuldades para contratar trainees em geofísica. A estratégia da empresa tem sido a de mesclar profissionais experientes, ex-Petrobras, com trainees, com forte apelo vivencial no dia-a-dia. Além disso, o grupo se beneficiou do Programa de Recursos Humanos (PRH) da ANP, que treina pessoas para o mercado de petróleo. "Contratamos geólogos, geofísicos e engenheiros da UFRN, engenheiros e técnicos de nível médio do Cefet", complementou.

Para o geofísico **Renato Darros de Matos**, diretor de E&P da Aurizônia Petróleo, responsável pela atividade nas três empresas, a SBGf cumpre um papel fundamental ao oferecer treinamento especializado e cursos de curta duração em geofísica de petróleo, complementando os programas da ANP.



Foto: Fernando Zaider

"Esta é uma necessidade das pequenas empresas que trabalham nas bacias brasileiras onshore, especialmente no Nordeste. Para enfrentar os diversos desafios da cadeia produtiva da indústria de petróleo, estamos criando uma associação brasileira de operadoras independentes. Contamos com a ajuda da SBGf e das universidades para preparar mão-de-obra especializada para o mercado", salientou o diretor de E&P.

Renato destacou ainda que a SBGf deve continuar a produzir simpósios e congressos e, especialmente, cursos pré-congresso para suprir treinamento especializado em geofísica de petróleo. "A SBGf deve olhar com carinho para os sócios do Nordeste. Existe uma demanda reprimida em treinamento e as pequenas operadoras não conseguem oferecê-los sistematicamente. É um papel que eu espero que a SBGf faça cada vez mais", finalizou.

**Landmark**

**HALLIBURTON** | Digital and Consulting Solutions

**Soluções integradas**

Geologia e Geofísica, Gerenciamento de Reservatórios, Perfuração e Completação, Gerenciamento da Informação, Infra-estrutura, Serviços de Consultoria e Otimização da Produção.

Os softwares e serviços integrados da Landmark ajudam a indústria de E&P a transformar informação em conhecimento. Com esse conhecimento nossos clientes podem enxergar além, explorar objetivos mais profundos com maior precisão, tomando decisões que diminuem o risco.

**” Serviços**

- Processamento Sísmico
- Inversão Elástica
- AVO
- Treinamento
- Consultoria Especializada
- Análise de Risco
- Otimização
- Tempo Real
- Campo Digital
- Decisões de Negócio

**Explore a Pura Energia Digital**

Visite [www.lgc.com](http://www.lgc.com)

## Agenda

### 2006

▪ **Brazil Onshore Conference and Exhibition**

Promoção: IBP e SPE Seção Brasil  
28 a 30 de novembro de 2006  
Natal - RN  
Informações: [www.spe.org](http://www.spe.org)

▪ **Workshop sobre Sísmica Passiva Aplicativos de monitoramento e exploração**

Promoção: IBP e SPE Seção Brasil  
10 a 13 de dezembro de 2006  
Dubai (Emirados Árabes Unidos)  
Informações: [www.eage.org](http://www.eage.org)

### 2007

▪ **II Convenção Cubana de Ciências da Terra**

Promoção: Sociedade Cubana de Geologia  
20 a 23 de março de 2007  
Palácio de Convenciones: Havana - Cuba  
Informações: [www.scg.cu/geociencias.htm](http://www.scg.cu/geociencias.htm)

▪ **Congresso Brasileiro de Mineração**

Promoção: Instituto Brasileiro de Mineração  
23 a 28 de setembro de 2007  
Belo Horizonte - MG  
Informações: [www.ibram.org.br](http://www.ibram.org.br)

▪ **Convenção e Exposição Anual da AAPG 'Entendendo os sistemas da Terra'**

Promoção: American Association of Petroleum Geologists  
1 a 4 de abril de 2007  
Long Beach - Califórnia - EUA  
Informações: [www.aapg.org/longbeach/](http://www.aapg.org/longbeach/)

▪ **Congresso Anual da SEG**

Promoção: Society of Exploration Geophysicists  
23 a 28 de setembro de 2007  
San Antonio, TX, EUA  
Informações: [www.seg.org](http://www.seg.org)

▪ **9º Congresso Internacional da Associação de Geólogos da Jordânia**

Promoção: Jordanian Geologists Association  
2 a 5 de abril de 2007  
Aman - Jordânia  
Informações: [www.jo-geologists.com/english/GeoEng.asp](http://www.jo-geologists.com/english/GeoEng.asp)

▪ **Congresso Brasileiro de Geoquímica**

Promoção: Sociedade Brasileira de Geoquímica  
21 a 26 de outubro de 2007  
Atibaia - SP  
Informações: (21) 2283-3490

▪ **Offshore Technology Conference - OTC 2007**

Promoção: OTC  
30 de abril a 3 de maio de 2007  
Houston, TX, EUA  
Informações: [www.otcnet.org](http://www.otcnet.org)

▪ **II Simpósio de Geologia do Sudeste**

Promoção: Sociedade Brasileira de Geologia - Núcleos Regionais MG, RJ/ES e SP  
1 a 4 de novembro de 2007  
Diamantina - MG  
Informações: (31) 3224-4097

▪ **69º Congresso e Exposição Anual da EAGE**

Promoção: European Association of Geoscientists & Engineers  
11 a 14 de junho de 2007  
Londres - Reino Unido  
Informações: [www.eage.org](http://www.eage.org)

▪ **10º Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Geofísica (CISBGf)**

Promoção: Sociedade Brasileira de Geofísica  
19 a 22 de novembro de 2007  
Rio de Janeiro - RJ  
Informações: <http://congresso.sbgf.org.br/>

## Geofísicos latinoamericanos se reunirão em Acapulco

A primeira assembléia conjunta de entidades ligadas à Geofísica da América Latina será promovida pela American Geophysical Union (AGU) em Acapulco (México), entre 22 e 25 de maio de 2007. A "Joint Assembly" conta com apoio da SBGf e de dezenas de sociedades congêneres do continente.

De acordo com o presidente da SBGf, Renato Silveira, o encontro será uma excelente oportunidade para debater temas interdisciplinares das Geociências e ainda focalizar estudos regionais na América do Sul, tanto em Geofísica como na interface com as Ciências Atmosféricas e Espaciais.

"Convido todos os associados da SBGf a participarem ativamente desta importante reunião, incentivando e divulgando o evento entre seus colegas e alunos", declarou Renato.

Três brasileiros fazem parte do comitê de programação: Carlos Nobre, do INPE (Ciências Atmosféricas), Marcelo

Assumpção, do IAG/USP (Sismologia) e Luiz Paulo Fortes, do IBGE (Geodésia).

Além da SBGf, a assembléia conjunta 2007 tem o apoio das seguintes sociedades: Asociación Latinoamericana de Ciencias de la Tierra (ALACIT), Asociación Argentina de Geofísicos y Geodestas (AAGG); Asociación Latinoamericana de Geofísica Espacial (ALAGE); Asociación Latinoamericana de Ciencias de la Tierra (ALACIT); Centro Regional de Sismologia para América del Sur (CERESIS), Colégio de Ingenieros Geofísicos de México (CIGMEX), Geochemical Society of America (GS), Mineralogical Society of America (MSA), Society of Exploration Geophysicists (SEG), Mineralogical Society of America (MSA), Unión Mexicana de Geofísica (UMG) e Unión Mexicana para Estudios del Cuaternario (UMEC). Maiores informações estão em [www.agu.org/meetings/ja07/](http://www.agu.org/meetings/ja07/).